



O médico e investigador Janosch Kratz foi o principal convidado do *webinar*, promovido pela Associação Portuguesa Para o Estudo da Dor (APED), sobre a canábis medicinal no tratamento da dor crónica. A iniciativa realizou-se no dia 24 de novembro, pelas 21h00, e contou com o apoio da Tilray Portugal.

Passamos a apresentar um artigo do Dr. Janosch que resume alguns dos aspectos abordados no webinar que decorreu no passado 24.nov.2020

“Os canabinóides são um medicamento com muitas vantagens no tratamento da dor crónica”

Janosch Kratz, médico e investigador

A dor crónica é, de acordo com Janosch Kratz, médico e coordenador de Investigação e Desenvolvimento na Clínica Kalapa, em Barcelona, uma situação muito complexa, uma vez que a própria dor acaba por se tornar a doença principal, com consequências graves na qualidade de vida dos doentes, refletindo-se não apenas a nível físico, mas também psicológico e social.

“Trata-se de uma doença que, por si só, pode levar a stress emocional e a depressão. Por outro lado, há perturbação do sono, limitação do desempenho a nível laboral e, ainda, impacto na relação com família, com os amigos e no interesse pelos hobbies”, afirmou Janosch Kratz, acrescentando que também o tratamento é complexo e deve ser feito com base numa abordagem multimodal, individual, “não usando apenas medicamentos, mas também medidas não farmacológicas”.

Na sua opinião, os canabinóides são “mais um medicamento”, com muitas vantagens no tratamento da dor crónica, que os médicos podem utilizar “para melhorar a situação” dos seus doentes.

“É uma mais-valia podermos recorrer aos canabinóides, um grupo de substâncias totalmente novo, para tratar situações complexas em dor crónica, com inúmeras implicações emocionais e físicas e com prevalência crescente”, observou Janosch Kratz.

De acordo com a sua experiência enquanto médico e investigador, Janosch Kratz salientou as vantagens do tratamento com estas substâncias: “Os canabinóides são seguros e, geralmente, bem tolerados pelos doentes.”

Além disso, de acordo com o médico, a canábis medicinal tem ainda a vantagem de poder ser uma terapêutica eficaz em várias situações. “Por exemplo, o tratamento coadjuvante com canábis medicinal oferece-nos um leque de ferramentas para melhorar a situação do doente. Não tem apenas efeito no que diz respeito à dor, mas também por exemplo, na melhoria da qualidade do sono; na estimulação do apetite; e na redução das náuseas e vômitos”, indicou Janosch Kratz, salientando que “são muitos os sintomas que podem ser melhorados com a utilização de canabinóides”.

Os medicamentos, preparações e substâncias à base de canábis permitem, ainda, a possibilidade de redução da toma de outros medicamentos, o que é muito importante no caso dos doentes com dor crónica, uma vez que tomam muitos medicamentos, em doses muitas vezes elevadas. “Tudo isto se reflete na qualidade de vida dos doentes”, observou.

Acompanhamento dos doentes e gestão de expectativas

Da sua experiência na utilização de medicamentos, preparações e substâncias à base de canábis no tratamento da dor crónica, Janosch Kratz referiu que os benefícios são visíveis e que os doentes se mostram satisfeitos com os resultados. “Cada vez que se consegue melhorar a condição de um doente, isso é um êxito”, sublinhou.

Contudo, não deixou de alertar os clínicos para a importância de se fazer uma gestão das expectativas dos doentes. “O tema da canábis medicinal é muito falado. É muito estigmatizado, mas também místico, levando as pessoas a ter uma esperança enorme na sua utilização. Muitos doentes acreditam que, depois de passarem 20 anos com dor crónica, a administração de canabinóides vai resolver todos os seus problemas de forma milagrosa. Esta situação é muito delicada e os doentes devem ser devidamente esclarecidos”, explicou Janosch Kratz.

E continuou: “É importante que, durante as consultas, os médicos criem expectativas realistas nos doentes. É preciso explicar-lhes que, sobretudo, podemos tentar reduzir a dor crónica, com impacto sobre a sua situação geral, para que consigam fazer as suas tarefas diárias e ter qualidade de vida.

Eventualmente, a dor pode melhorar, mas não é uma pilula mágica, embora esteja provado que os canabinóides aliviam a dor crónica.”

Relativamente ao acompanhamento e seguimento dos doentes que façam canabinóides, Janosch Kratz defendeu que tanto os médicos como os outros profissionais de saúde, como é o caso dos enfermeiros, devem ter conhecimentos nesta área e estar envolvidos no tratamento. Contudo, salientou que tudo depende da regulamentação de cada país.

“A canábis medicinal é uma terapêutica nova como outra qualquer. Não é algo estranho, perigoso ou diferente. É apenas uma nova opção para o tratamento da dor crónica, logo deve ser vista como os outros medicamentos”, salientou.

Para terminar, Janosch Kratz acrescentou que na planta de canábis podemos ter até 150 diferentes canabinóides e mais de 400 terpenóides. “Isto quer dizer que temos uma quantidade muito grande de possíveis princípios ativos, pelo que há potencial para tratar várias doenças. “Há evidência científica que nos indica que a canábis medicinal pode ajudar-nos com os doentes com dor crónica, assim como com os doentes paliativos, com epilepsia refratária e em muitas outras situações”, concluiu.



O Dr. Janosch Kratz é natural da Alemanha e licenciado em medicina pela Universidad Autònoma de Barcelona. Dedicar a sua atividade clínica em Berlim e em Barcelona onde acumula as funções de Coordenador de Investigação e Desenvolvimento na Clínica Kalapa. Está atualmente a investigar novas indicações clínicas para a utilização de preparações à base de canábis.

O Dr. Janosch Kratz disponibiliza ainda programas de formações para profissionais de saúde e é consultor em temas como vias de administração inovadoras, controlo de qualidade e desenvolvimento técnico de produtos.